

Carta de Agosto de 2018

Chuva e Sol

1 de agosto de 2018

Queridos leitores,

Agosto tem me feito refletir sobre a chuva e a forma como ela tem se descarregado das nuvens sobre o Shree Muktananda Ashram durante grande parte dos últimos dias. Cai como se fosse uma cortina – em um movimento contínuo, que dura por minutos ou horas, dependendo do que os céus têm reservado para o dia. Você pode meditar ao som dessa água; ou cantar, e até mesmo escutar as vibrações do mantra emanando através dessas camadas líquidas.

Gurumayi sempre nos ensinou a acolher as chuvas como uma indicação de bênçãos. Então, quando vejo a chuva, gosto de vê-la como um lembrete de que existe bondade nesse mundo, muita mesmo. *Existe* divindade; existe oportunidade para rejuvenescimento e recomeços; existe, em meio ao dilúvio de sons, uma paz profunda e um silêncio aveludado.

Esse mês possui uma grande importância no caminho de Siddha Yoga e em sua história. O dia 8 de agosto, este ano tanto segundo o calendário lunar quanto o solar, é a data de celebração do Punyatithi de Bhagavan Nityananda. Uma semana depois, dia 15 de agosto, é comemorado o Divya Diksha de Baba Muktananda. E na lua cheia do dia 25 de agosto (ou 26 de agosto na Índia e em partes do hemisfério leste), celebraremos Raksha Bandhan.

As escrituras da Índia nos contam que quando um grande ser deixa seu corpo físico, *na verdade*, ele não nos abandona. Ele pode não viver mais da

forma como vivia, mas sua *shakti*, sua presença e sua graça, continuam estruturando o nosso ambiente e dotando-o com sua luz. É isso que reconhecemos e sobre isso que refletimos durante o *punyatithi* de um grande ser, o aniversário de sua passagem. Podemos considerar a chuva constante como uma analogia. A água, formando uma espécie de cortina de fundo, de cor cinza-prateado, nos rodeia por todos os lados. Porém, quando olhamos de perto, podemos ver como cada gota brilha. Em cada gotícula de chuva existe um indício de algo mágico, de auspiciosidade e esperança.

Bade Baba foi um Siddha nato. Ele já veio para esse planeta como um ser iluminado; a sua própria existência em forma humana foi uma bênção para a humanidade. São abundantes as histórias de como, na sua presença, a tristeza das pessoas se esvaía. Seus destinos se modificavam, para melhor. As pessoas renovavam seu entendimento sobre a paz, ou a entendiam pela primeira vez. Elas entravam em contato com o seu próprio Ser.

Portanto, é impressionante – e inspira admiração – pensar que mesmo na passagem de Bade Baba houve tamanha compaixão. Inclusive e talvez especialmente nisso, houve uma magnanimidade infinita. Ter a capacidade, agora e sempre, de invocar as bênçãos de Bade Baba, é uma questão da maior fortuna.

O Punyatithi de Bade Baba é, portanto, uma ocasião excelente e estimulante para “Pausar e conectar” – momento de fazer um esforço para estar na companhia de Bade Baba; para experienciar a Verdade de quem ele é, em nosso coração e no mundo que nos rodeia. Quando conseguimos perceber os contornos da forma de Bade Baba no espaço cinza-azulado entre as nuvens aglomeradas, estamos de fato tendo *satsang* com ele. Quando focamos a sua imagem – sentado em uma postura ereta, por exemplo, com um pé colocado sobre a outra coxa, a majestade de sua *asana* fluindo até mesmo através da sépia das fotos – estamos definitivamente conectados. Quando cantamos *arati* em seu nome, a doçura do verso

Marathi suaviza até mesmo as paredes mais resistentes que erguemos ao redor de nosso coração, sabemos intuitivamente: nossas vozes estão se fundindo com algo maior que nós mesmos. E quando praticamos a *dharana* de Gurumayi com a sua forma – e descobrimos, não *inteiramente* para nossa surpresa, que seu sorriso está refletido em nosso coração, um reflexo tão perfeito que é difícil dizer qual foi a causa e qual foi o efeito – então podemos ter certeza. Estamos em comunhão com a Verdade.

No livro *Bhagawan Nityananda de Ganeshpuri*, Baba Muktananda escreve com esplendorosa beleza sobre o que o Punyatithi de Bade Baba significa para todos que o amam e o honram. Baba diz:

Shri Gurudev é o que ele foi. Ele está aqui. Ele era e continuará sendo perfeito desde o início até o final do tempo.¹

Conexão, infinito, a infinidade de conexão – esses temas relacionados com a mensagem de Gurumayi para 2018 continuarão a surgir durante nossa celebração das diversas festividades de agosto.

Baba Muktananda descreve uma chuva suave que caiu no dia 15 de agosto de 1947, nos momentos que seguiram logo após ele ter recebido shaktipat diksha de Bhagavan Nityananda. Esse foi “o mais auspicioso de todos os dias auspiciosos”, escreve Baba em sua autobiografia, *O Jogo da Consciência*.

Tanta coisa boa foi materializada devido à graça outorgada por Bade Baba naquele dia; seu feito impulsionou a própria sadhana e a posterior iluminação de Baba e, com isso, a *sadhana* de gerações de buscadores ao redor do mundo. A fama de Baba como um Guru Shaktipat, sua própria transmissão desta iniciação sagrada para milhares de pessoas, tiveram suas raízes nos eventos do dia 15 de agosto. Mais que isso, foi um dia cuja auspiciosidade pareceu se manifestar no mundo tanto quanto se manifestou na vida de Baba. A liberdade interior foi refletida na liberdade

exterior, à medida que a marcha inexorável da Índia em direção à independência frutificou.

Lembro-me de uma citação do *Jnaneshvari*, que descreve tanto Baba quanto Bade Baba, e transmite tão perfeitamente a abundância absoluta do bem que o Divya Diksha de Baba trouxe à humanidade. Jnaneshvar Maharaj diz:

जयजय वो शुद्धे । उदारे प्रसिद्धे ।

अनवरत आनंदे । वर्षतिये ॥

jayajaya vo śuddhe ludāre prasiddhe ।

anavarata ānande tvarṣatiye ॥

Saudações a você, Ó poder outorgador de graça, que é puro, célebre por sua generosidade e sempre derramando torrentes de alegria!

A cada ano em agosto, o site do caminho de Siddha Yoga apresenta a experiência de shaktipat de Baba, tal como ele relata no livro *Jogo da Consciência*. É uma passagem linda, que nos chama a atenção, nos conclamando a lê-la repetidas vezes e a continuar a encontrar mais sobre o que contemplar e com o que nos fascinarmos. Para mim, talvez mais do que qualquer outra coisa, é uma expressão da grandeza de Baba, de sua generosidade. *Shaktipat diksha* nos dá um vislumbre de nossa verdadeira natureza. Ao compartilhar conosco — com detalhes tão vívidos e precisos — sua própria experiência deste evento mais que precioso, Baba está nos ensinando sobre a meta que ansiamos alcançar e pela qual nos esforçamos.

É impossível fazer justiça à descrição de Baba através um mero resumo — você certamente terá que ler a passagem você mesmo. Entretanto, agora eu gostaria de salientar uma parte.

Baba escreve sobre tomar consciência do “Uno entre muitos” e sobre a dissolução da diferença entre o que está dentro e o que está fora. Ele diz enxergar aglomerados de pequenas faíscas azuis girando ao redor de si e no seu interior, se misturando com a chuva que se aproximava. Esta é uma descrição incrível da união na diversidade, de uma Consciência que tudo permeia, de *conexão*. O relato de Baba nos conta que a conexão é a verdadeira natureza deste universo, a fundação sobre a qual o mundo se manifesta.

Quando lemos as palavras de Baba sobre seu Divya Diksha, elas nos inspiram, nos impulsionam a buscar a nossa própria prática espiritual. E nos guiam a fazer isso com um entendimento mais claro, com uma percepção renovada de como a nossa *sadhana* — ela mesma um ato contínuo de conexão — tem o *propósito* da conexão. Nós nos conectamos para estarmos conectados.

No final do mês, no dia 25 de agosto, a lua cheia alcançará a sua plenitude e nós iremos celebrar Raksha Bandhan. Neste dia a conexão toma forma especialmente tangível, como tranças de fios coloridos atadas ao redor dos pulsos uns dos outros. Na Índia, as irmãs amarram um *rakhi* nos pulsos dos seus irmãos como um símbolo do seu amor e de proteção um ao outro. No caminho de Siddha Yoga, Raksha Bandhan é um momento para reconhecer e afirmar o vínculo de amor e proteção entre Guru e discípulo, assim como entre os buscadores.

Existe um simbolismo tão grande em fios e especialmente no *rakhi*. Um fio une, transporta, conecta, liga um ponto no espaço a outro. E quando essa linha suave é enrolada em um círculo perfeito, como na lua do dia 25 de agosto, o que acontece? A conexão se torna interminável, infinita — eterna até. Ela é um símbolo perfeito do nosso vínculo com o Guru.

À medida que celebrar as festas de agosto e explorar mais profundamente o que é conexão e o que ela significa para você, eu o encorajo a acessar o website do caminho de Siddha Yoga. Ele será fonte de um apoio constante e de recursos contínuos para você. Mencionei acima as histórias sobre Bade Baba, sobre a sua graça e seu *darshan*; vários desses itens serão postados no início do mês. A experiência de *shaktipat* de Baba descrita no *Jogo da Consciência*, naturalmente será apresentada no website, assim como uma seleção de seus ensinamentos. Haverá também o primeiro de uma série de palestras em vídeo sobre a Mensagem de Gurumayi, ministradas por professores e estudantes de Siddha Yoga, estimados e experientes.

E isto não é tudo. Entre os dias 25 de agosto e 9 de setembro, o satsang *Uma Doce Surpresa* estará novamente disponível no website. Eu o encorajo a participar novamente — ou pela primeira vez, se ainda não o fez — e renovar seu compromisso com a prática dos ensinamentos que Gurumayi transmitiu na palestra da Mensagem.

Pois esses ensinamentos são como raios de sol brilhando entre as nuvens em um dia chuvoso. Há um cintilar na chuva — isso agora nós já sabemos. Entretanto, a coisa interessante sobre a luz do sol é que ela nos ajuda a enxergar a luminosidade um pouco melhor.

Afetuosamente,

Eesha Sardesai

